

# **(Des)Estímulos às** teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **(Des)Estímulos às**

teorias, conceitos e práticas

# **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-348-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### A INCLUSÃO EDUCACIONAL COMO DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gilmara Miketchen

Ana Flavia Hansel

Marcelo Naputano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102081>

### **CAPÍTULO 2..... 19**

#### COMUNIDADE, SOCIEDADE E RECIPROCIDADE

Filipa Canavarro de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102082>

### **CAPÍTULO 3..... 33**

#### ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Folly Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102083>

### **CAPÍTULO 4..... 46**

#### DOCÊNCIA COM BEBÊS EM PRÁTICAS DE LEITURA: MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DA CRIANÇA

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102084>

### **CAPÍTULO 5..... 55**

#### ENSINANDO COORDENADAS CARTESIANAS COM UM JOGO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Joyce Carolina Trombini

Natiele de Almeida Gonzaga

Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Denise Pasternak

Dihellen Thayze Moreira Cubas

Angela Rosa Ceolin Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102085>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

#### ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFETS) DA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Viviane Peneluca Amorim

André Luis Rocha de Souza

Érica Ferreira Marques

Ana Rita Fonseca Ferreira

Evelin Reis da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102086>

**CAPÍTULO 7..... 92**

DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Karina Souza Rocha

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Isabel Cristina Gomes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102087>

**CAPÍTULO 8..... 106**

FLORES E FRUTOS DE UM BAOBÁ: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriam Nogueira Duque Villar

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Maria Rosana do Rêgo e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102088>

**CAPÍTULO 9..... 116**

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Silvane Aparecida de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102089>

**CAPÍTULO 10..... 129**

MATERIAIS CONCRETOS E O ENSINO DE ÂNGULOS

Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Keidna Cristiane Oliveira Souza

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020810>

**CAPÍTULO 11..... 145**

A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC EM RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Simone Aparecida Navarro da Cruz

Márcia Regina de Souza Silva

Edre Almeida Corrêa

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Eliana Alves Pereira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020811>

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>165</b>
VIOLAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO NO BRASIL Elias Canuto Brandão  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>178</b>
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>190</b>
PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL Jeferson de Menezes Souza Aline Almeida Lima André Santos Landim Cinara Rejane Viana Oliveira Jaciará Pinheiro de Souza Joniene Pereira Bispo dos Santos Maria de Fátima Santana de Souza Guerra Maria Janiclécia de Santana Sales Murilo de Jesus Porto Vanessa Cristina de Almeida Viana Welde Natan Borges de Santana  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>204</b>
BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA Anita Teresa Duarte do Bonfim  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>224</b>
A RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PUBLICAÇÕES: UM RETRATO Rafael Santos de Aquino Raí de Amorim Freire  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>240</b>
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA Déborah Nogueira Araújo e Pio Vanderlei Balbino da Costa	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020817>

**CAPÍTULO 18.....250**

PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: QUANTIFICAÇÃO DE GÁS CARBONICO (C-CO<sub>2</sub>) DO SOLO ATRAVÉS DE ENSAIO DE RESPIROMETRIA

Gerônimo Rodrigues Prado  
Jussara Navarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020818>

**CAPÍTULO 19.....254**

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE

Jorge Hernán Betancourt-Cadavid  
Sandra Liliana Yepes Villa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020819>

**CAPÍTULO 20.....269**

EM BUSCA DA PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA UTILIZANDO COMO FERRAMENTA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Rosa Maria da Silva  
Taciana da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020820>

**CAPÍTULO 21.....279**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elisângela Rodrigues Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020821>

**CAPÍTULO 22.....291**

ULTIMATE FRISBEE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UEFS

Edson Leão dos Santos  
Marise Reis Valois Coelho  
Evódio Maurício Oliveira Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020822>

**CAPÍTULO 23.....301**

CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ana Cleide Santos de Souza  
Jumara Teodoro da Silva  
Itã Teodoro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020823>

<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>311</b>
A IDEAÇÃO DE UM PARQUE INCLUSIVO POR MEIO DA CULTURA MAKER E PROGRAMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Eduarda Ribeiro Galdino Shayane Ferreira dos Santos Luzia Alves de Carvalho Anna Luisa Nascimento Ferreira Edenice Petronilha Rinaldi Barbosa Leite Fernanda Gonçalves Ribeiro Neto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>322</b>
A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA)	
Miris C. Parazzi Folster Wana Carcagnolo Narval Cillo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825</a>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>333</b>
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA MATUREZAÇÃO BIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabrcia da Silva de Oliveira Leandro de Oliveira Sant'Ana Fabiana Rodrigues Scartoni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>344</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>345</b>

## ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 09/07/2021

**Aline Folly Faria**

Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais – área interdisciplinar FCS / UFG  
Goiânia / Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/4649255481304876>

**RESUMO:** O documento da BNCC (2017) apresenta muito pouco do que são as artes integradas, elas são uma grande potência para a ampliação, renovação do ensino em nosso país, principalmente quando envolve o ensino de arte e interdisciplinaridade. Elas aprofundam a instrução e fortalecem os sujeitos na constituição de si e de seu conhecimento, permitindo sujeitos mais preparados para as demandas do século XXI. A partir do aporte teórico de Dewey (2010), Eisner (2002), Gardner (2011) [1983] pudemos definir um conceito de artes integradas (ainda temporário) e compreender aspectos pedagógicos-metodológicos que estruturam suas práticas. Este artigo tem como objetivo apresentar os aspectos mencionados com o intuito de promover discussões sobre o tema das artes integradas mostrando seus elementos constituintes, a fim de contribuir para o ensino de arte coerente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artes Integradas. Ensino de Arte. Interdisciplinaridade.

### INTEGRATED ARTS: ART TEACHING AND INTERDISCIPLINARITY

**ABSTRACT:** The BNCC document (2017) presents very little of what the integrated arts are, they are a great power for the expansion, renewal of teaching in our country, especially when it involves teaching art and interdisciplinarity. They deepen instruction and strengthen subjects in the constitution of themselves and their knowledge, allowing subjects more prepared for the demands of the 21st century. From the theoretical contribution of Dewey (2010), Eisner (2002), Gardner (2011) [1983] we were able to define the concept of integrated arts and understand pedagogical and methodological aspects that structure their practices. This article aims to present the aspects mentioned in order to promote discussions on the theme of integrated arts showing its constituent elements, in order to contribute to the coherent art teaching.

**KEYWORDS:** Integrated Arts. Art teaching. Interdisciplinarity.

### 1 | INTRODUÇÃO

O ensino de arte e interdisciplinaridade se contextualizam num mundo em que a conexão e o contexto são importantes para a percepção do que está ao redor dos sujeitos e da ampliação do seu conhecimento, seja no âmbito social, cultural, econômico, histórico, psicológico, emocional, eles se apresentam múltiplos, complexos e globalizados. Estes fazem parte do mundo, é o próprio mundo. Dentro das

escolas o ensino de arte se amplia, não acontecendo mais voltada para si mesma, mas está conectada e interacional, exigindo das escolas a criação de novas pedagogias ou mudanças pedagógicas propõe pouco diálogo com esse mundo em sua multiplicidade.

Assim, o presente artigo apresenta as artes integradas como uma abordagem metodológica que extrapola as paredes das práticas e provoca uma ampliação de currículos, apesar de terem sido colocadas no documento da BNCC (2017), sendo apresentadas sem contexto conceitual ou metodológico, tornando um vislumbre futuro do retorno da polivalência, o que seria um triste retrocesso.

Diante disso, para atuar por meio do ensino de arte e a interdisciplinaridade de forma coerente no contexto atual, se faz necessária a compreensão de conceitos pertinentes neste tipo de relação e em sua constituição. Exige-se também, uma mudança de postura diante do conhecimento que se torna relacional, transformando a integração ou o ato de integrar em um hábito diário dentro da escola e não, uma mera proposta eventual.

Como objetivo, será apresentado neste artigo uma construção conceitual das artes integradas por meio dos seguintes autores: Dewey (2010), filósofo e educador que enfatizou a importância da experiência na formação dos indivíduos, o pensamento integrador, a valorização do ensino de arte e dos sentidos na aprendizagem. Eisner (2002), arte educador que defendeu as artes e a aprendizagem pelo campo cognitivo-sensório, formação do indivíduo através do seu contato com o mundo de forma sensível e sensorial, o que constitui e fortalece o aspecto cognitivo, que se dilata numa transformação de cérebro em mente, apresenta os processos cognitivos em que o homem se constrói e constrói seu conhecimento: inscrição, edição e comunicação.

Gardner (2011) [1983], psicólogo que contribuiu muito para a valorização da Arte na formação e aprendizagem dos estudantes, no entendimento de que existem diferentes formas de aprendizagem – Inteligências Múltiplas. Ainda, autores como Bunaford et al (2001), pesquisadores das artes integradas nos EUA, que tratam a integração artística como uma prática inovadora, interdisciplinar e de aprofundamento das aprendizagens dos estudantes, que propõe diferentes formas de ver e relacionar com o mundo, tratando do ensino de arte com outras áreas de conhecimentos por meio da interdisciplinaridade, como forma de garantir o preparo dos estudantes para o século XXI.

É importante ressaltar que este artigo é parte de nossa pesquisa de doutoramento sobre as artes integradas que está sendo realizado no Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais – área Interdisciplinar – FCS/UFG. A metodologia utilizada se deteve na pesquisa bibliográfica, investigando por meio de diversos autores questões conceituais, filosóficas, históricas e pedagógicas sobre o tema das artes integradas.

## **2 | ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE**

Em nossa pesquisa propomos a compreensão da interdisciplinaridade por dois

vieses, o primeiro, como um paradigma, no pensar e olhar, que deve ser conectado, interligado, conforme Fazenda (2001), que apresenta como devemos lidar com o conhecimento, como olhar o mundo em conexão uma outra postura diante dele. O outro, como forma de ação, que acontece conforme a intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, Japiassu (1976). Ou seja, envolve as parcerias, trocas de relações e conexões entre conhecimentos e pessoas envolvidas, consideramos assim, a integração como o ato de integrar, uma ação que pressupõe a relação entre diferentes conhecimentos e das pessoas envolvidas, ou seja, parcerias.

Existe uma relação que é importante em todo esse processo: a relação entre pensamento (visão de mundo) e ação. Para uma integração eficiente, é necessário, primeiro, a mudança de pensamento e paradigma, conforme Morin (2004), é a partir disto que o ato de ligar e conectar no mundo fará sentido para os/as professores/as e estudantes. Assim, conforme a capacidade de conexões dos sujeitos, a integração pode alcançar os níveis interdisciplinar ou transdisciplinar, conforme foi identificado em nossa pesquisa de mestrado Faria (2009), necessitando superar o ‘status’ de proposta dentro da escola e passar a ser um hábito, o qual é praticado na relação entre pensamento, ação e parcerias. A integração como pensamento está presente na mente e olhar do sujeito, que percebe conexões e consegue conectar conhecimentos em sua prática, é algo orgânico porque ele vê tudo interligado. Mas chega o momento em que o aprofundamento dos conhecimentos não está ao seu alcance, porque pertencem a outra área, sendo necessária a parceria, o outro para compor esta relação, criando diálogos, trabalhando em conjunto, atuando no ato de integrar mais dinâmico e visceral, onde eu preciso saber lidar com o que é do outro e com o outro.

A respeito da transdisciplinaridade Santos (2008) ressalta que,

A transdisciplinaridade propõe-se a transcender a lógica clássica, a lógica do “sim” ou “não”, do “é” ou “não é”, segundo a qual não cabem definições como “mais ou menos” ou “aproximadamente”, expressões que ficam “entre linhas divisórias” e “além das linhas divisórias”, considerando-se que há um terceiro termo no qual “é” se une ao “não é” (quanton) (SANTOS, 2008, p.74).

Tratar da transdisciplinaridade dentro da escola demanda uma relação aprofundada entre pensamento e ação em complexidade, enfatizando o multidimensional e multirreferencial, incluindo as questões existenciais, locais e globais, numa perspectiva contextualizada e relacional. Mas, o mais importante é compreender que a integração em ação não acontece sozinha, mas necessita ser orgânica, cheia de vida, para que os/as professores/as e estudantes consigam encontrar sentido em seu processo educativo.

As artes integradas acontecem quando há abertura para a imaginação, ampliação do conceito de arte, para as metáforas, a criatividade, e, principalmente, a contextualização. É por meio da contextualização que os caminhos para o interdisciplinar acontecem. Por

meio dela, relações que colocam os sujeitos e suas realidades em contexto acontecem, deixando de ser algo abstrato e se tornando real para os sujeitos. A integração artística exige conteúdos e processos cognitivos e metacognitivos, ou seja, os sujeitos reconhecerão seu processo de aprendizagem e construção do seu conhecimento. Para os estudantes, estas questões são necessárias para o desenvolvimento de habilidades que perpassam pelo criar, inovar, comunicar, colaborar, pensar criticamente para resolver problemas.

Atualmente, existem outras demandas que exigem novos padrões de como lidamos com o mundo, influenciando em como aprendemos e ensinamos, promovendo a redefinição das experiências tradicionais de ensino e aprendizagem. Neste processo de redefinir as experiências, interligar e ampliar as relações com o mundo se tornam primordiais no desenvolvimento da aprendizagem.

A integração curricular é um processo importante e que está se tornando inevitável, resta saber se a compreensão dos conceitos e processos será algo apurado e analisado com responsabilidade, além de se proporcionar oportunidades para explorar, criar, imaginar, etc. Ela reflete os sistemas de valores sobre os propósitos do ensino e da aprendizagem, a integração, sendo uma metodologia e uma forma de lidar com o conhecimento, ajuda os alunos a negociar e pesquisar por entre problemas, suas necessidades pessoais e sua conexão com a comunidade em geral, alargando e extrapolando as fronteiras dos conhecimentos. Assim, o ensino aprendizagem não fica fechado em si mesmo, mas proporciona-se uma continuidade em que mais e mais conhecimentos e aprendizados são desenvolvidos.

Por exemplo, a integração entre dois assuntos, música e matemática não pode ser um fim em si mesmo, pois tal conexão promove a uma continuidade de habilidades, conteúdo e conceitos. Ocorre uma expansão de significados de aspectos que contribuem no desenvolvimento dos sujeitos. Nesse ponto, a integração significativa do currículo gera uma exploração genuína de conceitos. A integração reúne professores e estudantes para o co-ensino e aprendizado, sendo um meio, uma metodologia, que aprofunda a instrução e o aprendizado, para uma maior compreensão social, visão complexa e interessante do mundo.

### **3 | ARTES INTEGRADAS – AUTORES BASILARES**

Alguns autores foram importantes na construção teórico-filosófica das artes integradas, como Dewey (2010), Eisner (2002) e Gardner (2011) [1983] que foram basilares na estruturação das concepções e práticas da integração artística. Não se sabe ao certo quando as artes integradas surgiram, segundo Burnaford et al (2001) a literatura não é precisa quanto ao início da integração artística como uma abordagem para o desempenho acadêmico, mas existem sinais de que as artes integradas são citadas em documentos de 1939, como o '*The Integrated School Art Program*'. Neste texto, a arte é defendida como

lugar importante entre as disciplinas, devendo ter um lugar no currículo e que a integração exige mudança e um currículo dinâmico.

O que são as artes integradas? Elas se apresentaram no Brasil a partir das décadas de 70 e 80 com propostas interdisciplinares da Escolinha de Arte, mas logo foi substituída pela polivalência, diluindo o ensino das linguagens artísticas para um professor somente, este, nem sempre era um professor de arte. Em contrapartida, no contexto da arte educação levantou-se uma luta pela especificidade de cada área artística e seu reconhecimento como área de conhecimento. Com o tempo, a complexidade do mundo e a necessidade de interligação dos saberes foi se apresentando cada vez mais forte no âmbito da educação, e as artes integradas, que estavam ali, de forma tímida, reapareceram no cenário brasileiro, em algumas instituições específicas de ensino de arte.

Em 2009, realizamos nossa pesquisa de mestrado sobre as artes integradas, esta foi por muito tempo a primeira pesquisa sobre a temática no país, e depois de uma década, ocorreram pouquíssimas pesquisas sobre a temática. É importante observar que ao se realizar uma busca sobre o tema na internet, poderão ser encontradas algumas ações e lugares que trabalham com as artes integradas. Por meio de um olhar mais atento sobre os lugares e os processos desenvolvidos poderá se perceber dois pontos importantes: 1) a maioria dos lugares não são escolas, são espaços especializados em arte, como centros artísticos e 2) são poucos os lugares que trabalham com processos realmente integrativos. Outro ponto importante a destacar, é que não temos muito o hábito de realizar pesquisas com o viés das artes integradas dentro dos processos pedagógicos em escolas de ensino regulares em nosso país, até porque, só agora elas estão, de fato, neste contexto por causa da BNCC.

Destacamos aqui um dos espaços especializados que encontramos que cita, realmente, um trabalho integrado em suas práticas. As aulas acontecem no contra turno e trabalham a partir de conhecimentos variados e contextualizados conforme a idade de seus estudantes. Citamos o Instituto Tear, que, inclusive, tem uma concepção de artes integradas interessante,

é uma abordagem filosófica utilizada como guia para as práticas teateiras, ela baseia-se nos princípios de diálogo, autoria, parceria, gestão compartilhada e produção colaborativa de conhecimentos. Mobiliza a participação de todos, de forma crítica e propositiva, visando o envolvimento dos diversos atores no planejamento, execução e avaliação das ações (TEAR, s/d, *online*).

É possível perceber que a concepção de artes integradas é maior que uma metodologia. Alguns autores pesquisados, como Burnaford et al (2001), também têm mostrado uma concepção ampliada, pois para eles as artes integradas são uma forma de ver o mundo e relacionar com ele e com o conhecimento. São poucos os lugares como esse que mencionam e oferecem um trabalho integrado, assim como o Instituto Girassol, embora também não seja uma escola básica. Outros centros de formação encontrados citam as

artes integradas, mas como forma de mostrar a reunião de vários cursos e modalidades artísticas diferentes em um só lugar.

Com a BNCC (2017), as artes integradas foram apresentadas para o contexto escolar brasileiro de maneira descontextualizada, sem algum conceito consistente, metodologia ou forma de desenvolvê-las, dando margem para possíveis equívocos polivalentes. Nosso intuito com esta pesquisa é investiga-la em seus aspectos, defendendo-a como uma abordagem metodológica e visão de mundo que pode ser realizada dentro do contexto escolar de maneira coerente e eficaz, que valoriza a especificidade de cada linguagem artística que, por meio das parcerias, amplia o lugar da arte na escola, desenvolvendo assim, um trabalho integrador e transformador que alcança as necessidades do tempo presente.

Para tanto, conseguimos construir, até o momento, um conceito de artes integradas que melhor define o que elas são, a partir do pensamento dos autores: Dewey (2010), Eisner (2002), Burnaford et al (2001) e Gardner (2011) [1983], entre outros. O conceito (ainda em construção) se apresenta da seguinte forma: as artes integradas se pautam no ideário do integrar, que pesquisa, conecta, relaciona os conhecimentos, habilidades, conceitos, conteúdos e metodologias, promovendo a exploração sensorial (sentidos) e a experiência real, aquela que possui o começo, o meio e o fim, mas que provoca e faz contato com outras e novas experiências seguintes, pautadas e direcionadas na perspectiva artística (incluindo música, teatro, dança e artes visuais), que promove a consciência do estudante de suas próprias aprendizagens, possibilitando-o criar, editar, e demonstrar suas sínteses por meio de produções que se amparam através do olhar artístico.

A partir deste conceito, apresentaremos os pensamentos dos autores supracitados. Dewey em seu livro '*Arte como experiência*', contribuiu para a defesa da arte como disciplina importante, bem como da integração no currículo escolar. Com o aprofundamento de seus estudos e pesquisas, o autor cria modelos educacionais progressistas que enfatizavam os princípios democráticos, argumentando que o envolvimento nas artes poderia desempenhar um papel importante na educação cotidiana e estabelecer uma base para o desenvolvimento e implementação subsequentes.

Dewey (2010), que muitos autores americanos o consideram basilar para as artes integradas, por abordar a integração de conhecimentos, mostra a importância da experiência nos processos do aprender, considerando-a como resultado da interação homem e mundo, que é a importante relação do homem com o seu meio, que amplia a percepção e gera a experiência real. O autor valoriza a aprendizagem que envolve o ambiente e os sentidos, como forma de proporcionar a experiência e, assim, o aprendizado significativo.

A experiência, tem um importante papel na formação dos indivíduos, por ela fazer uso da relação do presente com modos de aprendizagens passadas, "as experiências tomam algo das experiências passadas e modificam de algum modo as experiências subsequentes" (DEWEY, 1976, p. 45). Ou seja, essa experiência que o autor destaca não é

aquela termina em si mesma, mas que se relaciona com o porvir, daí este movimento entre passado e futuro. Na aprendizagem, isto traz significado, transformação para o sujeito, e um movimento que se relaciona com o poético e estético, que o instiga a perceber e relacionar com o mundo de formas diferentes. É possível perceber dois movimentos inerentes no vivenciar da experiência. O primeiro deles, se concretiza na relação homem e mundo, conforme Dewey (2010) [1934], a experiência se dá pela interação do homem com o meio, ou seja, há uma relação que acontece e se constrói também no coletivo, ou seja, na cultura. Deste coletivo, muitos significados interagem, concordam, discordam, sendo possível criar até mesmo um imaginário coletivo, o qual pode gerar experiências coletivas.

Já o segundo movimento, que é a base (suporte) para que o primeiro movimento aconteça, se dá pela percepção do indivíduo como sujeito de uma cultura, de suas memórias, valores e significados, gerados por experiências passadas que interpenetram em novas experiências. Eis aí quando a experiência se torna consciente, quando nela se estabelece uma relação dos significados provenientes de experiências passadas com a atual, isto faz com que ela não seja uma ação em si mesma, mas se apresentam em um contínuo, reverberando em outras possibilidades e na percepção do homem, se tornando significativa para ele. Existe, então, uma relação interna, momento que o sujeito revê suas concepções, constrói outras, e num *continuum*, movimento interno e externo, a experiência se constitui. Conforme Dewey (2010),

Isso porque, embora as raízes de toda experiência se encontrem na interação do ser vivo com seu meio, essa experiência só se torna consciente, objeto da percepção, quando nela entram significados derivados de experiências anteriores. A imaginação é a única via pela qual esses significados podem chegar à interação atual; ou melhor, como acabamos de ver o ajuste consciente entre o novo e o velho é a imaginação. A interação do ser vivo com o ambiente é encontrada na vida vegetal e animal, mas a experiência vivenciada só é humana e consciente à medida que aquilo que se dá no aqui e agora é ampliado por significados e valores extraídos do que está ausente na realidade e presente apenas na imaginação (DEWEY, 2010, p. 469).

Diante disso, quero tratar destas questões no ato do ensino e aprendizagem e para dentro da escola. É interessante destacar que em sua obra *Experiência e Educação*, Dewey [1938] (1976) constata que tanto a escola tradicional, quanto a escola pragmática possuem experiências, mas que as qualidades de ambas são diferentes. Existem dois aspectos,

A qualidade de qualquer experiência tem dois aspectos: o imediato de ser agradável ou desagradável e o mediato de sua influência sobre experiências posteriores. O primeiro é óbvio e fácil de julgar. Mas, em relação ao *efeito* de uma experiência, a situação constitui um problema para o educador. Sua tarefa é a de dispor as coisas para que as experiências, conquanto não repugnem ao estudante e antes mobilizem seus esforços, não sejam apenas imediatamente agradáveis, mas o enriqueçam e, sobretudo, o armem para novas experiências futuras. Assim como homem nenhum vive ou morre para si mesmo, assim nenhuma experiência vive ou morre para si mesma. Independentemente de qualquer desejo ou intento, toda experiência vive e

se prolonga em experiências que se sucedem. Daí constituir-se o problema central de educação alicerçada em experiência a seleção das experiências presentes, que devem ser do tipo das que irão influir frutífera e criadoramente nas experiências subseqüentes (DEWEY, 1976, p. 16-17).

Uma grande questão da educação é a mobilização do estudante quanto à sua disposição no desenvolvimento e construção de seu conhecimento, ser um processo real, agradável e ativo, proporcionando a conexão com próximas experiências. Tanto o papel quanto a promoção da experiência são de extrema importância no âmbito educacional e deveria ser uma preocupação do educador durante a prática pedagógica. Mas é importante destacar uma pergunta: por quais processos pedagógicos e metodológicos se conseguem propor experiências reais, aquelas em movimentos internos e externos, que geram significados, além de mobilizar os estudantes na própria construção do conhecimento?

Nas interações, a ideia da não compartimentalização das coisas deve ser o que rege as mentes dos participantes. Dewey (2010) mostra que a ideia da não compartimentalização dos conhecimentos e áreas acontece “na vida que é verdadeiramente vida, tudo se superpõe e se funde” (p.82). A ideia é restabelecer a continuidade entre o conhecimento, a arte, os fatos, a vida, os indivíduos, reconhecendo-os como experiência, lembrando que ela é o fato consumado da relação do homem com estas instâncias, possivelmente, ao mesmo tempo. Destaque para a continuidade que será tratada em seu sentido como tal, mas também como percurso e processo que gera outros processos, que tem o intuito de promover o que já foi citado acima: o movimento humano, a motivação e disposição na construção do conhecimento nos processos pedagógicos.

É importante destacar que estes aspectos são intrínsecos às artes integradas, fazem parte de sua constituição e estrutura. A não compartimentalização tanto entre conhecimentos, como entre pessoas, deve ser ressaltada por meio de interações por vários vieses, sejam disciplinares, metodológicos, de habilidades, sociais, físicos, emocionais, intelectuais, entre outros, devendo ser uma relação de qualidade. Desta forma, pela orientação pedagógica, é importante aprender sobre os materiais e técnicas e como se constitui o conhecimento, porque estes são os veículos que, neste tipo de relação, tornam a interação comum em uma interação estética.

Elliot Eisner (2002), também é um autor basilar no pensamento das artes integradas por ser um defensor das artes e da aprendizagem pelo campo cognitivo-sensorio no contexto escolar. O que realmente importa para ele é a formação do indivíduo através do contato deste com o mundo de forma sensível e sensorial, o que constitui e fortalece o aspecto cognitivo, que se dilata numa transformação de cérebro em mente.

Sobre a contribuição da arte no processo educativo, Eisner (2008) [2002] escreve que elas dão aporte para o desenvolvimento cognitivo. Ele observa que as formas que usamos para representar o que pensamos, seja linguagem literal, imagens visuais, número, poesia, afeta inteiramente o modo como pensamos e o que podemos pensar. E

que deveríamos nos interessar em desenvolver múltiplas formas de alfabetização. Porque cada forma de alfabetização tem a capacidade de fornecer formas únicas de significado e é na busca de significado que boa parte da vida é vivida. Assim, segundo o autor, ao se trabalhar dentro de cada forma diferente de arte, os estudantes recebem ferramentas mais articuladas que outras, podendo ser uma aquarela, um instrumento mais refinado, uma argila, para descrever ideias complexas. Quanto mais os estudantes compreenderem e adquirem o domínio de elementos de uma forma de arte e o conteúdo do assunto principal, melhor poderão entender e se comunicar com nuances e profundidades variadas.

Outro ponto importante que Eisner (2002) apresenta é sobre os processos cognitivos em que o homem se constrói e constrói seu conhecimento. Ele destaca a representação, que é como o homem se apresenta no mundo em sua constituição, que conforme o autor, possui três funções cognitivas importantes na relação e interação dos indivíduos com o mundo: são denominadas de inscrição, edição e comunicação. Elas não ocorrem de forma fragmentada e nem se apresentam de forma linear, mas dialogam entre si, expandindo a consciência e o desenvolvimento do homem em suas relações e com o mundo.

Na educação e também no processo das artes integradas, todo esse movimento pode ser considerado como uma perspectiva pedagógico-metodológica, além disso, esses três processos estão no cerne da prática da integração artística porque acionam o protagonismo dos indivíduos. É uma dinâmica que faz girar a prática integrativa, porque ideias e/ou problemas surgem: sua inscrição é necessária como forma de registro, depois disso, a edição, que pode ser feita por meio de pesquisas ou diálogos, é necessária para o desenvolvimento da ideia, além das relações com outros aspectos e áreas. A integração e relações acontecem, gerando algum produto, este, precisa entrar em contato com outras pessoas para se concretizar de fato no mundo e se naturalizar, assim, a comunicação ocorre para interagir, comunicar e contribuir, permitindo que o outro também faça sua contribuição, podendo promover o desenvolvimento cognitivo de toda uma comunidade.

No caso da Arte, como ocorre a compreensão e significação na comunicação (fala) dos elementos como imagens, sons, desenhos, ideias que estão na consciência? Sem dúvida, o conhecimento específico de cada linguagem artística permitirá a interpretação e comunicação das obras e processos destes elementos. Além disso, as manifestações artísticas se envolvem com a cultura que, por sua vez exerce um papel importante. Dela vem o que o autor chama de padrões de comunicação, que dão a oportunidade de os indivíduos de uma determinada cultura aprender e crescer. A cultura é também uma grande área que possui conhecimentos interligados, que situam o homem como parte e agente de uma sociedade. Ela permite em boa parte que o sujeito se desenvolva por meio das relações com seus pares, como troca, é oferecido aos outros, material para que possam responder. É o que o autor chama de relacionamento simbiótico, que no âmbito educacional, ocorre de maneira a possibilitar trocas entre indivíduos e conhecimentos, comunicando, desenvolvendo habilidades e enriquecendo a vida um dos outros.

Um destaque importante que queremos ressaltar é a questão das inteligências múltiplas, muito presente nos alinhamentos curriculares na atualidade e na influência sobre a integração artística. Howard Gardner (2011) [1983] contribuiu muito para a valorização da arte na formação e aprendizagem dos estudantes, no entendimento de que existem diferentes formas de aprendizagem.

Kátia Smole (1999), trata das inteligências múltiplas de Howard Gardner (2011) [1983] em seu livro, *'Múltiplas Inteligências na Prática Escolar'*, dizendo que esta teoria foi proposta em meados da década de 80. Gardner embasou sua teoria em diferentes ideias, sendo que a que se sustentou foi a que defende que as pessoas demonstram diferentes habilidades, seja para compor uma música, construir um computador ou uma ponte, organizar um grande evento, entre outras. Outro detalhe é que estas atividades necessitam de algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo de inteligência. As pessoas possuem capacidades diferentes, das quais resolvem problemas, criam algo e produzem bens sociais e culturais, dentro de seu contexto. Assim, integrar conhecimentos possibilita reunir além do próprio conhecimento, habilidades, perspectiva de mundo, técnicas diferentes, entre outros, do que se o processo educativo for realizado por apenas uma disciplina. As artes integradas proporcionam essa multiplicidade e dinâmica no momento da prática pedagógica, construir o conhecimento pelo viés artístico proporciona formas de expressões, de leituras, de práticas diversificada, utilizando-se de forma ampliada da poética, estética, metáfora e aspectos artísticos que fora desse contexto não seria possível. Isto proporciona uma inteireza para os sujeitos envolvidos, além da percepção da complexidade que pode surgir por meio das relações estabelecidas, saindo do óbvio e do que é estabelecido normalmente.

A teoria de Gardner (2011) [1983] abarca a seguinte proposição: existe mais de uma inteligência. Ele propôs sete, sendo possível que existam outras. Estas inteligências podem ser estimuladas, sofrendo influências no âmbito social e escolar. Por meio da exploração e realização de diferentes atividades, sendo que estes fatores podem muito interferir no desenvolvimento das inteligências. Elas são tão únicas e pessoais, que segundo Gardner (2011) [1983], as inteligências se combinam de formas diferentes em cada pessoa. O sujeito nasce com todas as inteligências, mas elas se desenvolvem de maneira única, conforme os estímulos vivenciados durante sua vida. Desta forma, não há a possibilidade de padronizar as combinações, pode se dizer que são como impressões digitais. Daí tocamos no assunto sobre as escolhas no currículo e das experiências realizadas dentro da escola. O que cada sujeito vivencia em sua individualização e em seu coletivo, suas experiências o formam e o desenvolve para a realização de determinadas atividades. Muitas vezes, na escola, o estudante vivencia determinadas experiências, por exemplo artísticas, e se descobre alguém com afinidade e grande desenvoltura para aquilo, mas nem fazia ideia disso.

Isto também nos faz lembrar de Eisner (2002) e Dewey (2010), quando falam que o homem possui várias formas de aprendizagem e que o campo sensorial são portas de

entrada para a experiência com o mundo.

Gardner (2011) [1983], apresenta diferentes domínios para se aprender, mostrando que a arte pode tocar em um todo maior na capacidade do homem de se relacionar com o mundo, mostrando a importância e valor da aprendizagem pelo viés artístico. Este estudo é relevante porque percebeu-se que o homem não aprende por apenas dois domínios, o linguístico e lógico/matemático, estes possuem maior predominância nas salas de aulas. E, infelizmente, mostra uma hierarquia da conhecimentos, quando isso acontece não existe integração, a integração só pode ser realizada quando há a equidade entre os conhecimentos, sendo todos importantes de igual modo.

Lembremos que esta é a mesma defesa de Dewey, podemos considerar que as inteligências podem ser desenvolvidas pelos sujeitos em maior ou menor grau, dependendo inteiramente de que a relação do homem com o mundo seja expandida. Os mediadores e os intermediários entre o homem e o mundo, que são os conhecimentos, seus materiais e qualidades além da cultura, deveriam encontrar no homem 'portas abertas', ou seja, os sentidos, para que uma maior quantidade possível de 'sinapses' e 'simbioses' pudessem ocorrer. Possibilidades de criar novos caminhos pelos quais o homem pudesse expressar suas diferentes habilidades e formas de aprender e ser tocado pelo mundo. A arte pode ser um caminho, um dos conhecimentos com seus materiais e qualidades, que sensibiliza, ensina conhecimentos, e situa o homem em seu mundo.

Destacamos o seguinte trecho de Dewey,

Em toda experiência, tocamos o mundo através de um tentáculo específico; realizamos nossa interação com ele e ele chega até nós por um órgão especializado. O organismo inteiro, com toda sua carga do passado e de recursos variados, funciona, mas opera por meio particular, o dos olhos, ao interagir com o olhar, a audição e o tato. As artes lançam mão disso e o levam a seu máximo de significação (DEWEY, 2010, p.352).

Gardner (2011) [1983], constata que o homem aprende por outros domínios, além do linguístico e do lógico/matemático, e a ênfase desta teoria é que o repertório de domínios fosse expandido. Assim, ao tratar das inteligências musicais, espaciais, intrapessoais, interpessoais e corporais/cinestésicas, seria possível alcançar mais estudantes em seu aprendizado. E realizar uma construção formativa sobre os pontos fortes dos estudantes, por meio das inteligências mais dominantes, promovendo assim, uma aprendizagem significativa.

As artes integradas, com o foco na abrangência e educação integral dos sujeitos, se estruturam na compreensão da necessidade desta expansão, alcançar os estudantes em diferentes perspectivas como forma de ampliar habilidades e fortalecer os pontos fortes de cada um. Além disso, por meio das artes integradas há a possibilidade de se resolver um problema em diferentes perspectivas, mas com o olhar e direcionamento artístico, estético e poético.

Para Burnaford et al (2001), a integração artística começa com os pontos fortes das formas de arte, na integração, professores e alunos praticam essa reflexão profundamente.

A presença e o conhecimento do artista ou professor de artes em relação a cada forma de arte apresentam aos professores outras formas de conhecer e refletir sobre o conhecimento. Com profundidade e amplitude não apenas no conhecimento do campo de conteúdo que o professor está trazendo, mas também na forma de arte que o artista ou professor de arte está trazendo. Os autores destacam que a teoria das múltiplas inteligências tem sido uma abordagem maravilhosa para os professores. Muitos deles perceberam que nem todos os estudantes aprendem da mesma maneira, nem acessam informações e ideias pelos mesmos meios. A integração artística utiliza essa percepção inicial e constrói uma verdadeira profundidade de conhecimento e experiência, juntamente com a reflexão na forma de arte, bem como nos campos de conteúdo estudados na sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, a partir do exposto, o documento da BNCC (2017) apresenta muito pouco do que são as artes integradas, elas são uma grande potência para a ampliação, renovação do ensino em nosso país, principalmente quando envolve o ensino de arte e interdisciplinaridade. Elas aprofundam a instrução e fortalecem os sujeitos na constituição de si e de seu conhecimento, permitindo sujeitos mais preparados para as demandas do século XXI. Assim, os autores destacados contribuíram muito com sua estruturação: Dewey (2010) com a experiência real e a não compartimentalização dos conhecimentos, Eisner (2002), com a valorização da arte na formação humana e a constituição do processo cognitivo e, Gardner (2011) [1983] com as inteligências múltiplas que mostram que desenvolver diferentes habilidades e tratar de problemas em diferentes perspectivas tornam o desenvolvimento humano abrangente e integral. Assim, concluímos que as artes integradas podem proporcionar ricas oportunidades para os diferentes profissionais, em destaque o artista, contribuindo, definindo e aperfeiçoando o trabalho com crianças e professores nas escolas.

As artes integradas são uma maneira de pensar sobre como os sujeitos aprendem e pensam, sendo uma maneira de conceber o ensino nas salas de aula que permite que os estudantes resolvam problemas, sejam conhecedores e críticos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**, educação é a base. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em 13-02-2019.

BURNAFORD, G., APRILL, A., & WEISS, C. **Renaissance in the classroom: Arts integration and meaningful learning**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2001. Disponível em: <file:///D:/Usuários/Cliente/Desktop/DOCTORADO/PESQUISA%20-%20CORO%20CENICO%20%20DOUT/ARTES%20INTEGRADAS/AUTORES%20BASE%20DA%20TESE/epdpubrenaissance-in-the-classroom-arts-integration-and-.epub> Acesso em 13-07-2019.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**; tradução de Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1976. p. (Atualidades pedagógicas, v. 131) 1. Educação 2. Experiência I. Título. II. Série.

\_\_\_\_\_, John. **Arte como Experiência**. Tradução Vera Ribeiro. – São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUNCAN, Julie Wong. **Arts Integration for a multiliterate Society**. B.A., University of California, Davis 1976. Project submitted in partial satisfaction of the requirements for the degree of master of arts in education (curriculum and instruction) at California State University, Sacramento. Fall, 2011. Disponível em: <http://dspace.calstate.edu/bitstream/handle/10211.9/1494/EDTE%20505%20Arts%20Int%20Multi%20Soc%20Thesis%20final%20A%20copy%20Julie%20Duncan.pdf?sequence=1> Acesso em: 23-11-2019.

EISNER, Elliot, W. **Arts and the Creation of Mind**. New Haven & London: Yale University Press, 2002. ISBN: 0-300-09523-6.

FARIA, Aline Folly. **Artes Integradas**: características das práticas desenvolvidas em escolas de Goiânia. Goiânia, 2009. 177f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em: [http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/2716/1/Dissertacao\\_Mestrado\\_Aline\\_Faria.pdf](http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/2716/1/Dissertacao_Mestrado_Aline_Faria.pdf) Acesso em 20-01-2019.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. São Paulo, Cortez, 2001.

GARDNER, Howard. **Multiple Intelligences**. The Theory of Multiple Intelligences. A Member of the Perseus Books Group, New York. Editora: Basic Books (AZ); [1983] Edição: 3, 2011.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**/ Kátia Cristina Stocco Smole - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. [Cadernos da TV Escola. Inteligências Múltiplas, ISSN 1517-2341 n.1).

SANTOS, A. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação**: cinco princípios para resgatar o elo perdido. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/07.pdf> Acesso em 16 de agosto de 2020.

TEAR, Instituto. **Artes Integradas**. Tear: pontão de cultura e educação, s/d, Site. Disponível em: <http://institutotear.org.br/artes-integradas/> Acesso em 12-02-2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Altruísmo 19, 24, 25, 28, 30

Ambientes virtuais de aprendizagem 269, 270

Ângulos 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem significativa 43, 143, 189, 199, 203, 230, 269, 270, 272, 274, 276, 277, 278

Artes integradas 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Atividades de vida diária 204, 214, 215, 219

Autismo 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 222, 223, 323, 328, 329, 330, 331, 332

Autocrítica 167, 254, 255, 263, 265

Autodeterminação dos povos 301

### B

Bebês 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

BNCC 33, 34, 37, 38, 44, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 195, 240, 241

Brinquedo 62, 204, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 314, 315, 317

### C

Comunidade/sociedade 19

Consciência de classe 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 104

Coordenadas cartesianas 55, 57, 58, 62

Crianças 3, 12, 13, 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 189, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 219, 221, 222, 223, 243, 245, 312, 313, 315, 316, 317, 323, 324, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Currículo 1, 2, 3, 7, 13, 14, 15, 36, 37, 38, 42, 108, 114, 122, 130, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 164, 189, 196, 200, 227, 240, 243, 244, 246, 276, 278, 308

### D

Democracia 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 268

Desenvolvimento local 89, 169, 301, 306, 308

Design inclusivo 204, 210

Determinación 254, 255, 257, 258, 260, 262, 265, 266, 267

Direito a educação 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Docência 10, 18, 46, 48, 49, 52, 55, 57, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187,

188, 189, 235, 271, 282, 290, 291, 292, 293, 294, 344

## **E**

Economias diversas 19

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 211, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 321, 322, 327, 332, 333, 344

Educação de jovens e adultos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

Educação física 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 333

Educação infantil 11, 12, 13, 17, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 106, 107, 108, 114, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 170, 227, 228, 248, 287

Educação rural 168, 170, 224, 225, 227, 231, 235, 239

Ensino de arte 33, 34, 37, 44

Ensino de geometria 129

Ensino fundamental 1, 3, 8, 9, 10, 16, 17, 114, 130, 146, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 162, 196, 198, 201, 227, 228, 250, 287, 288, 299, 305, 311, 313, 344

Ensino médio 17, 55, 57, 149, 154, 156, 157, 158, 160, 180, 181, 182, 198, 200, 201, 202, 227, 228, 237, 238, 240, 250, 251, 270, 272, 291, 299, 300, 305

Estado da arte 49, 224, 225, 238, 278

## **F**

Ferramenta pedagógica 269, 270

Força muscular 333, 334, 336, 339, 341

Formação continuada de professores 18, 146, 164

Formação de professores 1, 3, 5, 15, 16, 18, 164, 170, 235, 236, 237, 279, 289, 298, 344

Formação docente 145, 152, 155, 161, 183, 185, 188, 235, 236, 240, 294

## **G**

Gestão 37, 74, 75, 79, 83, 86, 87, 90, 91, 97, 155, 162, 201, 227, 237, 283, 284, 301, 306, 308, 310

## I

Identificação das expressões 204, 213, 219, 221

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 122, 124, 158, 163, 210, 215, 222, 227, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 311, 319, 320, 321, 323, 328

Inclusão de surdos 240

Inclusão educacional 1, 3, 6, 7, 16

Integración 254, 255, 256, 257, 261

Interdisciplinaridade 33, 34, 44, 45, 158, 159, 162, 182, 184, 187, 188, 229

## J

Jogo didático 55, 62

## L

Lazer 179, 208, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 326

Leitura literária 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

Literatura afro-brasileira 106

## M

Maker 311, 312, 313, 316, 317, 320

Mal-estar docente 279, 280, 288

Manual do professor 116, 122, 123, 124

Materiais autorais digitais educacionais 178, 180, 187, 189

Materiais concretos 129, 130, 131, 133, 137, 142, 143

Maturação biológica 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340

Mediação docente 46, 48, 51, 52

Música 36, 38, 42, 45, 112, 113, 184, 212, 215, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332

## O

Origem social 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200

## P

Participação 4, 7, 37, 48, 49, 50, 54, 61, 74, 76, 79, 82, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 139, 151, 184, 190, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 226, 229, 231, 271, 275, 279, 284, 285, 286, 296, 297, 308, 317, 318, 337

Pedagogia de la esperanza 254, 258, 259, 261, 266

Pesquisa em ensino de ciências 224, 235, 237

Pessoas com TEA 322

Pibid 55, 56, 57, 278, 291, 292, 293, 294, 344  
Políticas de inovação 63, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90  
Políticas educacionais 165, 166, 169, 227, 248  
Políticas inclusivas 240  
Políticas públicas 1, 3, 6, 65, 70, 71, 168, 169, 198, 201, 202, 203, 227, 228, 236, 238, 248, 277, 301, 302, 308  
Povos do campo 165, 167, 168, 170, 171, 172, 226, 228  
Prática docente 4, 48, 50, 117, 122, 160, 229, 230, 236, 287, 291  
Prática pedagógica 2, 3, 5, 7, 10, 14, 40, 42, 52, 126, 180, 188, 225, 279, 280, 299  
Protagonismo juvenil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

## **R**

Reciprocidade 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 54, 199  
Rede federal de educação profissional 63, 71, 72, 87, 89  
Região Nordeste 63, 66, 71, 72, 73, 74, 77, 86  
Representação 41, 62, 103, 116, 131, 173, 193, 218, 306  
Revisão sistemática 190, 191, 192, 193, 200, 201, 333, 338  
Robótica 311, 312, 313, 316, 319, 320  
Rondônia 17, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 162, 164

## **S**

Sociedade capitalista 92, 95, 96, 102, 103, 104, 117, 118, 171  
Sucesso escolar 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202

## **T**

Tecnologias digitais da informação e comunicação 178  
Treinamento de resistência 333, 336, 338

## **U**

Ultimate frisbee 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021